



Breve história do ensino da Ecologia Humana na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL)*

Francisco Carvalho¹

Ecologia Humana - um Novo Nível de Pensamento

Na sequência de um processo de maturação cujo início remonta ao início do século passado e perdura praticamente até aos anos setenta, a Ecologia Humana vai adquirindo contornos mais precisos, deixando de ser vista como um capítulo de uma ciência ou a síntese de todas as ciências ou ainda o estudo das áreas marginais de todas as ciências, sendo hoje encarada como um novo nível de pensamento ao alcance das diferentes disciplinas no que se refere ao diálogo Homem-Ambiente (Carvalho, 2007; Lawrence, 2001; Nazareth, 2004; Young, 1983).

Na actualidade é definida como o estudo das relações, em tempo e espaço, entre a espécie humana e as outras componentes e processos do ecossistema de que faz parte integrante. O seu objectivo, parafraseando Nazareth (2004), é “conhecer a forma como as populações humanas concebem, usam e afectam o ambiente, bem como o tipo de respostas existentes às mudanças ocorridas no ambiente biológico, social e cultural”.



Fonte: Adaptado de Lamy, 2001

¹ Doutor em Relações Internacionais (especialidade de Ecologia Humana) pela FCSH (UNL). Professor/Conferencista na FCSH. franciscocarvalho@fcsch.unl.pt.

* Artigo adaptado de uma comunicação do autor apresentada no [Seminário Internacional “35 years of CIEH and Beyond”](#), que decorreu em 17 de Abril de 2009 na FCSH. Para o desenvolvimento do tema deste artigo pode ver-se Carvalho, Francisco *Ensino universitário da Ecologia Humana: o caso particular da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa - um contributo* In Ecologia Humana Working Papers Series. Mestrado em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos (<http://www.fcsch.unl.pt/cursos/MA/ecologia-humana/working-papers>)

Nota: toda a informação estatística teve como fonte os Serviços Académicos da FCSH.



Esta nova e diferente dimensão de análise, que visa conciliar os comportamentos da sociosfera com os da biosfera, é ensinada desde a década passada na FCSH da UNL

No entanto, em Portugal o ensino da Ecologia Humana enquanto tal remonta aos anos 70 do século. Na sua origem encontramos a Universidade de Évora, como instituição de acolhimento, e nela académicos como Almerinda Lessa, Manuel Guerreiro, Cruz de Carvalho, Ribeiro Telles e Manuel Nazareth entre os seus protagonistas. Possuindo diferentes formações académicas, mobiliza-os ao tempo a convergência no aprofundamento do estudo do Homem como novo e multidimensional factor ecológico.

Evidentemente que o papel destes académicos em matéria de ensino da Ecologia Humana não se circunscreve à Universidade de Évora, antes é replicado em outras instituições universitárias. Em particular ao Professor Manuel Nazareth e colaboradores fica a dever-se o arranque e a expansão da Ecologia Humana noutros estabelecimentos de ensino, desde logo na FCSH, o que sucede sobretudo a partir dos meados da última década.

Ensino da Ecologia Humana na FCSH: dos Primórdios aos Nossos Dias

Sendo ainda curta a história do ensino da Ecologia Humana na FCSH ela é no entanto rica em factos e acontecimentos, de que aqui se recordam os seguintes principais marcos:

1993-1994 I – Inclusão da disciplina Princípios Básicos de Ecologia Humana no plano curricular do Mestrado em Demografia Histórica e Social.

1994 – Oficialização pela UNL/FCSH do pedido de adesão ao Certificado Internacional de Ecologia Humana (CIEH).

1995 - Criação do curso Mestrado em Estudos da População e Ecologia Humana.

1995/1996 e 1996/1997 – Funcionamento da parte escolar do Mestrado em Estudos da População e Ecologia Humana.

1996 – Adesão *de jure* da UNL/FCSH ao CIEH.

1996 – Introdução, como disciplinas de opção, da Ecologia Humana e Prospectiva no curso reestruturado de licenciatura em Sociologia – Área de Estudos da População e Ecologia Humana.



1997 – Criação do Mestrado em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos, iniciado em 1997-1998.

1998/1999 – Início da leccionação de Ecologia Humana e Prospectiva nas licenciaturas em Sociologia e em Ciência Política e Relações Internacionais.

1999 – Reestruturação do curso de Mestrado em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos.

2000 – Inclusão da Ecologia Humana como uma das especialidades de um dos ramos de doutoramento em Relações Internacionais, e criação do Grupo de Ciência Política e Relações Internacionais, onde a Ecologia Humana é integrada como umas das suas disciplinas para efeito de realização de provas de agregação e concurso.

2001 – Reajustamentos do Mestrado em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos.

2003 – Inclusão da Ecologia Humana no tronco comum do curso (reestruturado) de Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais.

2009 – Criação do ramo de doutoramento em Ecologia Humana.

Para lá desta elencação, vale a pena conhecer um pouco mais o percurso da Ecologia Humana na FCSH, a partir de uma perspectiva menos cronológica e mais sequencial em termos de formação inicial e pós-graduada.

A Ecologia Humana nos cursos de Licenciatura em Sociologia e em Ciência Política e Relações Internacionais

A reestruturação do curso de Licenciatura em Sociologia, operada em 1996², consagra, entre outras, as disciplinas opcionais Ecologia Humana e Prospectiva I e II, sendo o ensino de ambas as disciplinas alargado aos alunos da Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais (CPRI). Estas disciplinas funcionam em regime de precedência, entre 1998/1999 e 2002/2003, e em 4 módulos, a saber:

- 1 - Demografia, Ecologia Humana, Prospectiva e os Grandes Problemas Sociais Contemporâneos;
- 2 - A Construção das “Tendências Pesadas” de Evolução das Sociedades Humanas;

² Despacho R/ SAc./27/96, Diário da República - II Série, N.º 192, de 20/08/96.



3 - Das Projecções Demográficas à Prospectiva e à Ecologia Humana;

4 - Prospectiva e Ecologia Humana.

Vejamos o movimento de alunos em ambas as disciplinas. No tocante à Ecologia Humana e Prospectiva I (Quadro 1), para lá do predomino de alunos do sexo feminino, verifica-se que o número de inscrições foi sempre crescendo até 2001/2002, de tal maneira que neste ano lectivo mais do que triplicou face ao registado no primeiro ano do ensino da disciplina em 1998/1999 (24 e 73 alunos, respectivamente). A taxa de aproveitamento, por seu lado, situou-se num intervalo compreendido entre 78% dos alunos inscritos, em 2001/2002, e 100%, em 1998/1999.

Quadro 1

**Alunos inscritos e com aproveitamento em Ecologia Humana e Prospectiva I
(1.º semestre) segundo o sexo - 1998/1999 a 2002/2003**

Anos lectivos	Total de alunos inscritos		Alunos com aproveitamento	
	HM	H	HM	H
1998/1999	24	3	24	3
1999/2000	40	9	36	7
2000/2001	45	12	36	11
2001/2002	73	16	57	11
2002/2003	35	8	30	6

Quanto à Ecologia Humana e Prospectiva I e II (Quadro 2), conheceu também uma evolução globalmente crescente no tocante ao número de alunos inscritos até 2001/2002, com uma inexpressiva excepção em 2000/2001 (menos 2 alunos do que em 1999/2000). Já no que se refere ao aproveitamento, a percentagem de aprovações nesta disciplina foi ligeiramente inferior à registada na disciplina de precedência, variando entre 52% no ano lectivo de 2000/2001 e 89% em 1998/1999.



Quadro 2

Alunos inscritos em Ecologia Humana e Prospectiva II (2.º semestre),
segundo o sexo, por anos lectivos (1998/1999 a 2002/2003)

Anos lectivos	Total de alunos inscritos		Alunos com aproveitamento	
	HM	H	HM	H
1998/1999	18	1	16	1
1999/2000	29*	6	22	3
2000/2001	27	5	14	3
2001/2002	63	12	36	7
2002/2003	33	6	21	2

O ano lectivo de 2002/2003 marca o termo do ensino da Ecologia Humana no curso de Licenciatura em Sociologia.

Com efeito, a reestruturação da Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais, em 2003³, vai levar à integração da Ecologia Humana como disciplina obrigatória para os alunos desta Licenciatura e como disciplina opcional para estudantes de outras Licenciaturas. A Ecologia Humana enquanto tal é então estruturada com base na tríade população – ambiente – sociedade, e o programa de ensino desenvolvido em 3 módulos:

- 1 - Definição e aprofundamento de conceitos básicos de Ecologia e Ecologia Humana;
- 2 - Investigação em Ecologia;
- 3 - Problemas emergentes numa sociedade marcada pela globalização e pelos riscos daí decorrentes.

Mestrado em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos

Descontando o Mestrado em Demografia Histórica e Social, de cujo conjunto de disciplinas para 1993/1994 constava uma designada por Princípios Básicos de Ecologia Humana, ou até

³ Despacho n.º 15 541/03, Diário da República N.º 182, II Série, de 08/08/2003.



mesmo o Mestrado em Estudos da População e Ecologia Humana (MEPEH) (1), instituído em 1995⁴, e em que a Ecologia Humana começa a ganhar um novo impulso, foi no entanto a partir de 1997/1998 que em definitivo a Ecologia Humana adquire real dimensão ao nível de Mestrado. Efectivamente, beneficiando da experiência adquirida e da adesão pela UNL através da FCSH ao Certificado Internacional de Ecologia Humana (CIEH)⁵, em 1996, é criado em 1997 o Mestrado em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos (MEHPSC)⁶, em funcionamento desde o 2.º semestre de 1997/1998. Este Mestrado começou por ter os seguintes principais objectivos:

- Desenvolver a reflexão interdisciplinar acerca das relações Homem-Ambiente envolvente (físico, social e cultural).
- Sensibilizar os agentes económicos e sociais para a dimensão económica e social do ambiente e para a importância da Ecologia Humana.
- Sublinhar a importância da perspectiva ecológica no planeamento e no encontrar de soluções para alguns dos principais problemas sociais contemporâneos.

A distribuição das cadeiras, por semestres e unidades de crédito, consta do quadro seguinte.

Quadro 3

Plano curricular do Mestrado em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos, segundo a distribuição das cadeiras, semestres e unidades de crédito

Semestres	Cadeiras	Unidades de Crédito
1.º	Teoria e Prática da Ecologia (T)	2
1.º	A Dinâmica das Populações Humanas (T)	2
1.º	As Populações Humanas na Biosfera e na Sociosfera (T)	2

⁴ Despacho R /SAC/29/95, Diário da República - II Série, N.º 247, de 25/10/95. O referido Mestrado funcionou durante 2 anos lectivos (1995/96 e 1996/97) e foi frequentado por 14 alunos, incluindo 4 do sexo masculino, maioritariamente com menos de 35 anos.

⁵ Programa europeu, instituído em 1973 e contando desde o início com o patrocínio da Organização Mundial de Saúde, envolvendo uma rede de várias instituições universitárias europeias, entre as quais a Universidade de Évora e a UNL (FCSH) <http://www.univ-pau.fr/RECHERCHE/CIEH/>; Lessa, 1984).

⁶ Despacho Reitoral n.º 8670/97 (2.ª série), Diário da República - II série, N.º 229, de 3/10/97.



1.º	Cultura Portuguesa num Mundo Multipolar (T)	2
2.º	Ecologia da Saúde (T)	2
2.º	Ecologia das Cidades, Ecologia dos Campos e Ecoturismo (T)	2
2.º	Ecologia Humana, Prospectiva e Planeamento Ecológico (T)	2
2.º	Atitudes e Valores face à Questão Ecológica (T)	2
3.º	Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos (S)	4
4.º	Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos (S)	4
	Total de créditos	24

(T) = teórica; (S)= seminário

Fonte: Adaptado do Regulamento do Mestrado

Ao longo dos seus 12 anos de funcionamento (1997/1998 a 2008/2009), este Mestrado tem sido objecto de alterações e reestruturações, a mais recente das quais, em resultado da adequação ao processo de Bolonha e incidiu, fundamentalmente, sobre os objectivos e a estrutura curricular. Assim, os actuais objectivos são:

- Adquirir conhecimento e compreensão dos conceitos, fontes e meios de recolha e estruturação de informação e ferramentas de análise transdisciplinar da Ecologia Humana.
- Adquirir capacidade de aplicação dos conceitos, fontes e meios de recolha e estruturação de informação e ferramentas de análise ao diagnóstico, à formulação e à resolução de problemas versando a relação entre diversas escalas da sociedade e da acção humana e respectivos ecossistemas.
- Adquirir competências para emitir pareceres e juízos críticos, participar na formulação e monitorização de programas e políticas, e intervir no plano cívico.
- Adquirir competências de investigação científica, fundamental e/ou aplicada, no âmbito da Ecologia Humana, necessárias ao prosseguimento de estudos.

Quanto à actual estrutura curricular é a constante do quadro seguinte:



Quadro 4

Plano curricular do Mestrado em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos

Unidades curriculares obrigatórias	Créditos
Desenvolvimento Sustentável e Ecoturismo	10.0
Ecologia da Saúde	6.0
Ecologia Humana Aplicada	10.0
Metodologias de Investigação	6.0
Problemas Sociais Contemporâneos	6.0
Teorias de Ecologia Humana	6.0
Território, Cidade e Ambiente	10.0
Opção condicionada 1	
Dissertação em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos*	60.0
Estágio com Relatório em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos*	60.0
Trabalho de Projecto em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos*	60.0

*Os alunos escolhem uma destas unidades curriculares

Fonte: Adaptado do Regulamento do curso

Passando à análise dos alunos que frequentam este Mestrado (Quadro 5), observa-se, por um lado, que são sobretudo estudantes do sexo feminino e, por outro lado, que o número tem vindo a diminuir de forma continuada desde 2004/2005.

Quadro 5

Alunos do Mestrado em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos*, segundo o sexo – 1997/1998 a 2007/2008

Anos lectivos	HM	H
1997/1998**	38	11
1998/1999	52	14



1999/2000	71	19
2000/2001	42	8
2001/2002	59	11
2002/2003	36	7
2003/2004	33	5
2004/2005	49	9
2005/2006	47	7
2006/2007***	29	4
2007/2008	11	2

*Segundo a fonte, engloba tanto os alunos da parte escolar como os que apenas se encontravam a elaborar dissertação); **O curso abriu no 2.º semestre; ***Ano de transição.

No que diz respeito à distribuição por grupos etários (Quadro 6), constata-se que mais de metade (50,4%) dos mestrandos tinha idades entre 25-34 anos.

Quadro 6

Alunos do Mestrado em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos, segundo o grupo etário* - 1997/1998 a 2007/2008

Anos lectivos	Menos de 25 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 34 anos	De 35 a 39 anos	De 40 a 44 anos	De 45 a 49 anos	De 50 e mais anos
1997/1998	6	11	6	3	3	3	6
1998/1999	6	12	9	8	4	7	6
1999/2000	2	18	10	11	9	5	4
2000/2001	2	9	3	9	8	3	2
2001/2002	1	18	5	7	7	2	2
2002/2003**	0	17	7	5	3	2	2
2003/2004	0	14	6	6	5	1	1



2004/2005	3	9	11	2	8	0	3
2005/2006	0	9	7	3	6	2	3
2006/2007	0	4	5	2	3	1	1
2007/2008	1	5	1	0	1	3	0

* A idade é reportada a 31 de Dezembro do respectivo ano lectivo;

** Segundo a fonte engloba a totalidade de alunos (tanto os da parte escolar como os que apenas se encontravam a elaborar dissertação).

Ao longo dos 11 anos lectivos completos de funcionamento deste Mestrado (1997/1998 a 2007/2008), concluíram-no 71 alunos, de entre os quais 83,% obtiveram a mais alta classificação (Quadro 7)

Quadro 7

Alunos que concluíram o Mestrado em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos, segundo classificação - 2000/2001 a 2007/2008

Anos lectivos	Total	Bom	Bom com Distinção	Muito Bom
2000/2001	9	0	1	8
2001/2002	11	1	2	8
2002/2003	10	0	0	10
2003/2004	9	1	2	6
2004/2005	5	0	1	4
2005/2006	5	1	0	4
2006/2007	16	1	2	13
2007/2008	6	0	0	6



Doutoramento na especialidade de Ecologia Humana do ramo Relações Internacionais

Como já houve ensejo de referir, desde 2000 a FCSH confere o grau de doutor em Relações Internacionais na especialidade de Ecologia Humana⁷.

O número de alunos inscritos no Doutoramento em Relações Internacionais, na especialidade de Ecologia Humana (Quadro 8), reflecte uma preponderância de doutorandos do sexo masculino (N=26, 61%), acompanhada de uma evolução globalmente crescente até 2006/2007.

Quadro 8

Alunos inscritos no Doutoramento na especialidade de Ecologia Humana do ramo Relações Internacionais, segundo o sexo - 2001/2002 a 2007/2008

Anos lectivos	HM	H
2000/2001*	2	2
2001/2002	2	1
2002/2003	3	2
2003/2004	4	2
2004/2005	7	5
2005/2006	8	4
2006/2007	9	5
2007/2008	8	5

* Inclui uma inscrição anterior a 2000/2001 formalizada noutra Universidade

Por outro lado, pouco mais de metade, concretamente 51% (N= 22), tinham idades superiores a 45 anos, enquanto apenas 5 (12%) tinham menos de 29 anos (Quadro 9).

⁷ Despacho Reitoral n.º 6 311 (2.ª série), Diário da República-II Série, N.º 68, de 21/03/00.



Quadro 9
Alunos inscritos no Doutoramento na especialidade de Ecologia Humana
do ramo Relações Internacionais, por idades - 2000/2001 a 2007/2008

Anos lectivos	Menos de 29 anos	De 30 a 34 anos	De 35 a 39 anos	De 40 a 44 anos	De 45 a 49 anos	De 50 e mais anos
2000/2001	0	0	0	1	0	1
2001/2002	0	0	0	0	1	1
2002/2003	0	0	0	0	1	2
2003/2004	1	0	0	0	1	2
2004/2005	2	0	1	1	1	2
2005/2006	0	3	1	1	1	2
2006/2007	1	3	1	0	2	2
2007/2008	1	3	1	0	2	1

Em matéria de resultados, a informação estatística recolhida permite referir que desde a sua entrada em funcionamento (2000/2001) até ao último ano lectivo considerado nesta análise (2007/2008), foram 4 os diplomados com o grau de Doutor em Relações Internacionais na especialidade de Ecologia Humana, sendo todos do sexo masculino. Além disso, 3 dos 4 diplomados na altura da obtenção do respectivo grau académico tinham mais de 50 anos. Por outro lado, 2 obtiveram a mais alta classificação (muito bom com distinção e louvor), 1 a classificação de bom e 1 outro a classificação de bom com distinção. Quanto à duração do doutoramento, medida pelo número de anos lectivos entre a inscrição e a conclusão, ou seja, a defesa em provas públicas da respectiva tese, 1 levou 3 anos, 2 precisaram de 4 anos e outro de 5 anos. Como último apontamento salienta-se que a temática da educação na perspectiva ecológica, incluindo a vertente da educação ambiental, foi o objecto de estudo de 2 das teses apresentadas, tendo os 2 outros temas versado questões do desenvolvimento regional e as relações ambiente - fiscalidade.

Com complemento do que fica, refira-se que em 2000 foi criado o grupo de Ciência Política e Relações Internacionais para efeito de realização de provas de agregação e concurso, sendo a



Ecologia Humana umas das disciplinas de especialidade⁸. Em resultado disso, desde 2002 a UNL, através da FCSH, passou a ter a primeira, e até ao momento única, titular académica da referida agregação (Veiga, 2004).

Considerações finais

Criada em 1977 para promover e desenvolver o ensino, a investigação, a criação e a difusão da cultura, a prestação de serviços à comunidade, nas áreas de especialização das ciências sociais e humanas, a FCSH acolhe a Ecologia Humana enquanto tal em meados dos anos 90. Tal consagração científico-pedagógica além de ter proporcionado a leccionação da disciplina a várias centenas de licenciados, traduz-se até ao momento na existência de:

- 71 diplomados com o grau de Mestre em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos;
- 4 diplomados com o grau de Doutor em Relações Internacionais na especialidade Ecologia Humana e
- 1 Agregação em Relações Internacionais na especialidade Ecologia Humana

Finalmente, mas não menos relevante, saliente-se a recente criação do Doutoramento no ramo de Ecologia Humana⁹.

Ao assumir a Ecologia Humana no seu seio, vai para pouco mais de uma dezena de anos, a FCSH inicia uma experiência inovadora no campo do ensino e investigação nestes domínios, susceptível da abertura de caminhos para o aprofundamento das relações complexas que ligam o particularmente natural e o particularmente social, num contexto marcado pelo crescendo de influências recíprocas entre a dimensão global e a dimensão local que caracteriza o binómio Homem-ambiente plural (natural e construído).

⁸ Despacho Reitoral n.º 6312/2000 [2.ª série], Diário da República - II Série, N.º 68, de 21/03/00.

⁹ Despacho n.º 11436/2009 [2.ª série], Diário da República - II Série, N.º 90, de 11/05/09.



Bibliografia

CARVALHO, Francisco – *Escola para todos? A educação de crianças com deficiência, sob uma perspectiva de ecologia humana*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (2007).

LAMY, Michel – *L' introduction à l'écologie humaine*. Paris: Elipses, 2001.

LAWRENCE, R. Roderick – *Human Ecology*. In Tolba, M. K., ed. - Our fragile world. Oxford : Eolss, 2001, pp 675-695 (vol. I)

LESSA, Almerindo – *Prefácio*. In: MACHADO, Paulo de Almeida - Ecologia humana. São Paulo : Cortez Editora : Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1984.

NAZARETH, J. Manuel – *Demografia: a ciência da população*. Lisboa : Presença, 2004.

VEIGA, Teresa Rodrigues – *A dinâmica das populações humanas e os modelos de mortalidade*. Forum Sociológico. Lisboa: Instituto de Estudos e Divulgação Sociológica da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 11/12, 2.ª série (2004) 11-30.

YOUNG, Gerald L. ed. – *Origins of human ecology*. Stroudsburg, PA : Hutchinson Ross, 1983.